

DESENVOLVIMENTO DA AUTENTICIDADE CONSCIENCIAL DURANTE O CFPC

Development of consciential authenticity during CIDC

Natália Escalada

Resumo: Este artigo explora a relação entre a autenticidade consciencial e a docência conscienciológica a partir da análise das vivências da autora durante o Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC) da *Instituição Conscienciocêntrica* (IC) Reaprendentia. O objetivo do artigo é levar o leitor à reflexão sobre a própria autenticidade consciencial e suas interrelações com a tarefa do esclarecimento em sala de aula. A metodologia utilizada foi a análise dos registros da autora durante o CFPC, dos *feedbacks* recebidos dos parapedagogos e do estudo da bibliografia sobre o tema. A pesquisa explora o papel da autoexposição, autorreflexão, *feedbacks* e atualização da autoimagem na assunção da autenticidade consciencial para a interassistencialidade em sala de aula.

Palavras-chave: Autenticidade consciencial, Reciclagem intraconsciencial, Curso para formação de professores de Conscienciologia (CFPC).

Abstract: This article explores the relationship between consciential authenticity and conscientiological teaching based on the analysis of the author's experiences during the Conscientiology Instructor Development Course (CIDC) at the *Conscientiocentric Institution* (CI) Reaprendentia. The objective of the article is to lead the reader to reflect on their own consciential authenticity and its interrelations with the clarification task in the classroom. The methodology used was the analysis of the author's records during the CIDC, the feedback received from parapedagogues and the study of bibliography on the topic. The research explores the role of self-exposure, self-reflection, feedback and the updated of self-image in the assumption of consciential authenticity for interassistance in the classroom.

Key words: Consciential authenticity; Intraconsciential recycling; Conscientiology instructor development course (CIDC).

INTRODUÇÃO

Definição. A autenticidade pode ser definida como a qualidade, condição ou caráter do que é genuíno, verdadeiro, legítimo (HOUAISS, 2009). Dessa forma, a *autenticidade consciencial* relaciona-se com a apresentação da consciência como ela realmente é, fiel à sua intraconsciencialidade, para si própria e para as demais consciências.

Falsidade. A atuação de modo inautêntico da consciência, com falsidade, fingimento, desonestidade ou dissimulação, pode enganar as consciências intrafísicas (conscins) menos atentas, no entanto, ao se adicionar à equação a multidimensionalidade e a indissociabilidade dos pensamentos, sentimentos e energias (pensene), tal fato não passa despercebido das conscins

parapsíquicas e consciexes, podendo gerar ruídos na comunicação e comprometendo a tarefa do esclarecimento.

Formação. Ao entrar no processo para formação de professores de Conscienciologia, a autora tinha uma preocupação excessiva com a autoimagem, buscando manter a aparência de competência, apesar das inseguranças, atuando de maneira inautêntica, o que levava a uma desconexão com a equipe extrafísica da aula e com os próprios assistidos. Tal realidade exigiu atualização da forma de atuar na realização do esclarecimento.

Artigo. Este artigo explora o papel da autenticidade consciencial cosmoética na parapedagogia a partir de pesquisa bibliográfica e das vivências e reflexões da autora com o objetivo de incentivar professores e professorandos de Conscienciologia a avaliarem suas próprias atuações em sala de aula quanto ao nível de autenticidade consciencial.

Seções. O trabalho está dividido em três seções:

1. **Relação.** Análise bibliográfica da relação entre autenticidade consciencial e parapedagogia;
2. **CPFC.** Avaliação do papel da autoexposição e autorreflexão promovidas pelo CPFC na atualização da autoimagem e assunção de traços docentes para o desenvolvimento da autenticidade consciencial;
3. **Percepções.** Percepções da autora sobre o desenvolvimento da autenticidade em sala de aula, durante e após o CPFC.

1. AUTENTICIDADE CONSCIENCIAL COSMOÉTICA E PARAPEDAGOGIA

Definição. Segundo o dicionário Houaiss (2009), uma das acepções para o termo Autenticidade é o caráter do que é genuíno, verdadeiro.

Consciencial. Já a *autenticidade consciencial* é definida por Musskopf (2013) como a qualidade, condição ou caráter da consciência autêntica, que revela sua realidade intraconsciencial para si mesma e para os outros.

Neutralidade. Segundo Musskopf (2013), a autenticidade consciencial é tema neutro, não podendo ser definida, por si só, enquanto qualidade consciencial cosmoética ou anticosmoética.

Atuação. Tal definição nos permite compreender as possibilidades de atuação autêntica homeostática, autêntica nosográfica, inautêntica homeostática e inautêntica nosográfica: “Ser autêntico não significa necessariamente ser cosmoético. Existem assediadores muito sinceros, porém, ao mesmo tempo, mal-intencionados” (MUSSKOPF, 2013, p. 24).

Viés. Neste artigo a autora aborda a autenticidade pelo viés homeostático, cosmoético e evolutivo.

Importância. Para a Parapedagogia, definida por Vieira (2008, p. 41) como a “especialidade da Conscienciologia que estuda a filosofia da educação e a pedagogia além dos recursos da intrafísica, através da multidimensionalidade lúcida e da projetabilidade da consciência humana, e suas consequências na vida humana”, a autenticidade consciencial cosmoética é essencial na docência conscienciológica.

Realidade. Ao atuar de maneira autêntica, o professor de Conscienciologia expõe, para si e para as demais conscins e consciexes, sua realidade consciencial. Tal exposição, somada a uma intencionalidade cosmoética assistencial, facilita a conexão com os amparadores extrafísicos e alunos.

Campo. A apresentação do conteúdo com transparência e coerência com os conhecimentos, vivências e reflexões do professor amplifica sua força presencial em sala de aula, potencializando o campo energético parapedagógico, que favorece o esclarecimento e a criação de um ambiente de confiança e abertismo, que permite que o aluno se sinta mais à vontade para expressar suas dúvidas, fazer perguntas e participar ativamente.

Teática. O professor autêntico também tende a conectar o conteúdo apresentado mais facilmente com experiências e vivências reais, o que torna o aprendizado mais relevante, significativo e prático para o aluno.

Limite. O docente que busca acobertar sua realidade consciencial limita sua interassistencialidade, perdendo *rappor*t com o público de assistidos intra e extrafísicos e predispondo-se a “ressacas energéticas ao término das aulas devido às desassistências ou desassédios pendentes” (MUSSKOPE, 2019, p. 229).

2. CPFC, AUTOEXPOSIÇÃO, AUTORREFLEXÃO E ATUALIZAÇÃO DA AUTOIMAGEM

CPFC. O Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC) é curso da *Instituição Conscienciocêntrica* (IC) Reaprendentia, baseado no Princípio da Descrença, Princípio do Exemplarismo Pessoal, Princípio da Teaticidade e Princípio Parapedagógico, que tem os seguintes objetivos descritos em sua referência e listados em ordem alfabética:

1. **Construção.** Colaborar para a construção da identidade conscienciológica do professor de Conscienciologia.
2. **Críticidade.** Formar professores de Conscienciologia críticos, reflexivos, autônomos e pesquisadores.
3. **Qualificação.** Esclarecer, conscientizar, proporcionar técnicas, estratégias e métodos qualificadores para os participantes atuarem como professores de Conscienciologia.
4. **Reflexão.** Provocar uma reflexão coletiva sobre a docência conscienciológica cosmoética.

Estrutura. Baseado em 10 disciplinas, 8 aulas-estágio (que são gravadas), duas provas-debate e duas entrevistas metarreflexivas, o curso auxilia o professorando, participante do processo formativo para se tornar professor, no desenvolvimento de suas habilidades docentes por meio da prática e reflexão.

Prática. Durante a formação o professorando deve preparar e ministrar oito aulas-estágio. Essa atividade exige estudo e reflexão sobre os temas estudados, preparação de plano de aula, elaboração dos objetivos da aula, seleção dos conteúdos a serem apresentados e das estratégias didáticas, e, por fim, a ministração da aula preparada para os colegas professorandos e parapedagogos.

Exposição. Esse processo exige alto nível de exposição do professorando, pela natural exposição do seu conhecimento e vivências sobre os temas apresentados, o exercício da comunicabilidade e uso da força presencial em sala de aula, evidenciando naturalmente as próprias energias e realidade consciencial.

Desempenho. Após cada aula-estágio, o professorando deve avaliar seu desempenho a partir da Ficha de Autoavaliação Formativa (FAF).

Questionamentos. Essa ferramenta elenca pontos a serem considerados por meio de questionamentos que englobam a etapa da pré-aula, o domínio e reflexão sobre os conteúdos abordados durante a aula-estágio (Erudiciologia), a transposição didática (Comunicologia), a interação com o campo energético parapedagógico (Parapercepciologia), o fazer parapedagógico (Parapedagogia) e a interassistência resultante em aula (Interassistenciologia).

Avaliação. O preenchimento da ficha de avaliação, num primeiro momento, é realizado apenas pelo professorando, estimulando sua autorreflexão e autocrítica.

Incômodo. Para a conscin não acostumada a este exercício, com uma autopercepção idealizada ou hiper crítica, tal reflexão pode gerar incômodos e/ou resultar em uma análise equivocada, com informações distorcidas sobre seu desempenho.

Heteroavaliação. A autoavaliação é seguida de heteroavaliação realizada pelos parapedagogos, docentes de Conscienciologia que atuam na orientação individualizada do professorando.

Feedback. A heteroavaliação é realizada por meio do *feedback* específico, onde os parapedagogos instigam o professorando a refletir sobre a aula ministrada, compartilham suas percepções e reflexões sobre pontos específicos da aula, com base nos fatos e parafatos observados, visando a assistência cosmoética *traforista*.

Especificidade. Para embasar o *feedback*, o parapedagogo pode referenciar o momento específico no tempo em que tal fato ou parafato ficou evidente durante a aula, permitindo ao professorando observá-los depois, por si próprio, na gravação da aula, de tal modo a revisar sua autopercepção (autoimagem), quando distorcida.

Puzzle. Ao final do *feedback* sobre a aula, o professorando seleciona, em conjunto com os parapedagogos, um *puzzle* parapedagógico, que corresponde a uma questão, situação, problema, *trafal* ou *trafar* a ser trabalhado para aperfeiçoamento de sua atuação docente.

Objetivo. Esta estrutura de autoavaliação, heteroavaliação, autocomprovação por meio das aulas gravadas, orientação recebida dos parapedagogos e definição de algo pessoal a ser trabalhado (*puzzle*), objetivam o desenvolvimento do professorando e, em geral, possibilitam a atualização da autoimagem, percepção mais fidedigna da própria realidade, inclusive com a assunção de *trafores* docentes, incentivando o desenvolvimento da autenticidade consciencial.

3. DESENVOLVIMENTO DA AUTENTICIDADE CONSCIENCIAL EM SALA DE AULA

Labcon. Para a autora, a participação no CFPC foi essencial para o desenvolvimento da própria autenticidade consciencial.

Intenção. Antes de iniciar o CFPC, em janeiro de 2020, a autora tinha receio em situações de autoexposição, acreditava ter dificuldades com a comunicação e buscava a proteção da autoimagem. Além do interesse pela oportunidade interassistencial proporcionada pela docência conscienciológica, a intenção da superação desses *trafores* a motivou a procurar a formação docente.

Foco. Nas primeiras aulas-estágio o foco permaneceu principalmente na preparação, estudo dos temas da aula, elaboração do plano de aula e *slides*. No entanto, apesar do preparo considerado satisfatório pela própria professoranda, havia ainda muita insegurança e ansiedade durante a aula, a qual acabou focada principalmente na transmissão do conteúdo, em detrimento das demais possibilidades de interações assistenciais com os alunos.

Autoavaliação. Avaliando posteriormente os pontos da Ficha de Autoavaliação Formativa (FAF), notou-se uma frequência alta de avaliações negativas e/ou parciais relacionadas com o fazer parapedagógico e a interassistência, principalmente nas seguintes questões:

1. **Amparo.** Percebeu a atuação dos amparadores de função?
2. **Técnica.** Percebeu a utilização de alguma técnica paradiidática?
3. **Multidimensionalidade.** Procurou adequar o conteúdo ao contexto multidimensional da aula?
4. **Exemplarismo.** Demonstrou exemplarismo e empatia traforistas?
5. **Flexibilidade.** Demonstrou flexibilidade interassistencial?

Autoimagem. Para a autora, tais avaliações negativas ou parciais, foram resultado da preocupação excessiva com a autoimagem, notadamente na busca por replicar a forma de atuação de outros professores considerados bons exemplos docentes.

Sabotagem. Segundo Klein (2005, p. 189), “Talvez seja por valorizar e reconhecer os trafores dos outros e não reconhecer nem valorizar seus próprios trafores, que a conscin, muitas vezes, tente assumir uma qualidade que não é sua, mas que gostaria que fosse”. Para a autora, a atuação focada em imitar outros professores acabava por sabotar a própria autenticidade consciencial.

Consequências. A conclusão da autora foi de que o foco excessivo na performance pessoal, as diferentes formas de proteção da autoimagem e a tentativa de transmitir características que não eram suas, (1) contribuíram para o desvio da atenção do foco principal da aula, a interassistência e os assistidos, (2) dificultaram a percepção do campo bioenergético da aula e (3) atrapalharam a interação com a equipe de amparadores extrafísicos.

Desafios. Tal realidade se tornou evidente logo nas primeiras aulas da autora, notadamente a partir dos temas dos *puzzles* selecionados para serem desenvolvidos: (1) trazer mais exemplos pessoais e (2) apropriar-se do campo energético.

Autopesquisa. Com foco nos *puzzles* acima, a professoranda aprofundou a autopesquisa para, a partir de reciclagens intraconscienciais, trazer mais de suas experiências para a sala de aula e atuar de maneira mais transparente e autêntica.

Mudança. Os esforços parecem ter funcionado pois, a partir da quinta aula-estágio, notou-se uma mudança na frequência de notas positivas para as questões listadas anteriormente.

Efeitos. Tal mudança das notas acompanhou uma diminuição dos registros pessoais de ansiedade e aumento da sensação de maior naturalidade durante as aulas, além do aumento da satisfação pessoal com o exercício da tarefa do esclarecimento. A autora passou a sentir menor constrangimento pessoal ao assistir suas aulas anteriores e ficou mais à vontade em sua manifestação pessoal.

Autoconhecimento. Para a autora, o acúmulo de experiências pessoais, a autorreflexão e os *feedbacks* traforistas dos parapedagogos, possibilitaram a atualização da autoimagem e a ampliação do autoconhecimento e da autoconfiança, pontos essenciais para ampliação da autenticidade consciencial docente.

Citação. Segundo Freire (2014, p. 8),

“A partir do momento em que a consciência se sente segura com a sua atuação, dá espaço para a autenticidade de sua manifestação. A espontaneidade é um indicador de liberdade de ação e possui relação com a livre vontade da consciência. Ser autêntico é respeitar os próprios princípios e ser coerente com as próprias opiniões”.

Continuismo. Para a autora, a ampliação da autenticidade consciencial docente envolve um processo contínuo de autoconhecimento, desenvolvimento pessoal e alinhamento com intenções e objetivos cosmoéticos. Seguem abaixo maneiras, listadas em ordem alfabética, pelas quais a autora busca dar continuidade ao desenvolvimento da autenticidade:

1. **Autopesquisa.** A autenticidade parte do autoconhecimento profundo. O investimento de tempo e energia para explorar crenças, valores, motivações, padrões e traços vem contribuindo para a expansão da autenticidade consciencial da autora.

2. **Cosmoética.** A tarefa do esclarecimento proporcionada pela aula de Conscienciologia está intrinsicamente ligada à cosmoética. O alinhamento dos pensamentos, sentimentos e energias com objetivos cosmoéticos não só fortalece a autenticidade, mas também melhora a qualidade do campo interassistencial. Para isso, a autora busca a reflexão sobre seus pensares e intencionalidade, evidenciando para si possíveis objetivos egóicos.

3. **Feedback.** A autora proativamente requisita *feedback* dos colegas. Receber e refletir sobre as percepções dos outros pode revelar áreas onde a autenticidade pode ser fortalecida. Ao reconhecer suas limitações e buscar aprimoramento contínuo, o professor demonstra uma autenticidade em evolução, que está sempre em busca de maior coerência e integridade.

4. **Multidimensionalidade.** Expandir a autenticidade também envolve o desenvolvimento da autoconscientização multidimensional. Ao experimentar e integrar realidades multidimensionais, é possível ampliar sua percepção e compreensão das interações energéticas e extrafísicas. Essa vivência tem ajudado a solidificar a autenticidade, pois a autora passa a agir de maneira mais congruente com as realidades multidimensionais que experimenta. Para tanto, a autora posiciona-se para atuação com a equipe extrafísica, qualificando o fazer parapedagógico, intensifica seus trabalhos energéticos no dia a dia e participa como equipe em cursos de campo.

5. **Parapercepções.** Para a autora, a ampliação da autenticidade consciencial também envolve o desenvolvimento das parapercepções, que permitem captar com maior clareza as energias e as intenções dos alunos e do ambiente. Essas habilidades parapsíquicas têm ajudado a ajustar a abordagem em sala de aula de maneira mais autêntica e sintonizada com as necessidades reais do grupo. Para isso, a autora tem investido tempo na participação regular em dinâmicas parapsíquicas e cursos de campo.

6. **Transparência.** A ampliação da autenticidade consciencial também acontece ao ser mais transparente com os alunos sobre suas experiências e processos pessoais. Essa transparência demonstra coragem e comprometimento com a verdade, aspectos fundamentais da autenticidade.

Realidades. Durante sua atuação como professora do curso Fundamentos da Conscienciologia, também da *Instituição Conscienciocêntrica* (IC) Reaprendentia, desde 2022, a autora associa a ampliação do seu nível de autenticidade consciencial com as seguintes realidades homeostáticas listadas em ordem alfabética:

1. **Assistidos.** Chegada de possíveis alunos do seu grupo de assistidos, conscins com traços e traques semelhantes aos seus próprios.

2. **Compreensão.** Maior nível de compreensão e reflexão sobre as ideias trazidas pelos alunos.

3. **Conexão.** Maior conexão com o campo interassistencial em sala de aula, e consequente melhoria na percepção de inspirações da equipe de amparadores extrafísicos.

4. **Satisfação.** Maior satisfação íntima após a conclusão da aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reciclagens. A autenticidade consciencial é algo essencial ao professor de Conscienciologia, no entanto, para alcançar tal objetivo é necessária a vivência, a autorreflexão, o abertismo consciencial para a recepção de *feedbacks* e a busca constante pelas reciclagens conscienciais.

CFPC. O Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC) pode atuar como ferramenta importante para a conscin que busca desenvolver sua autenticidade consciencial ao mesmo tempo em que desenvolve seus trafores docentes.

Autoconfiança. A autoconfiança advinda do ambiente de aprendizagem docente trafo-rista no CFPC possibilitou o abertismo para maior autoexposição e consequente ampliação da autenticidade.

Autoenfrentamentos. O desenvolvimento da autenticidade consciencial docente exige autoenfrentamentos por vezes difíceis, mas é capaz de levar o exercício da tarefa do esclarecimento em sala de aula a melhores patamares de interassistencialidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- VIEIRA, Waldo. **Projeciologia**. 10ª Ed. Foz do Iguaçu, Associação Internacional EDITARES, 2008, p. 41.
- MUSSKOPF, Tony. **Autenticidade Consciencial**. 1ª Ed. Foz do Iguaçu, Associação Internacional Editares, 2012, p. 23 a 27, 229 e 230.
- KLEIN, William. **Desenvolvimento da Autenticidade Consciencial**; Artigo; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestrário; Vol. 7; N. 28-S.; 1 enu.; 2 questionários; 1 tab.; 10 refs.; *International Academy of Consciousness* (IAC); London, UK; 26-29 Maio, 2005; p. 189.
- FREIRE, Paulo. **Pensenidade, Desrepressão e Autenticidade Consciencial**; Artigo; *Revista de Parapedagogia*; Ano 4, N. 4; p. 8.
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

Natália Escalada, engenheira eletricista e tradutora, voluntária da Conscienciologia desde 2018 e da Reaprendentia desde 2023, docente de Conscienciologia desde 2021, tenepessista desde 2019. E-mail: nataliaescalada@hotmail.com.